

Carlos Isidro, da ATEC

“A profissão de mecatrónico automóvel necessita de reconhecimento social”



› Carlos Isidro, coordenador da área de mecatrónico automóvel da ATEC e presidente do júri, acredita que o concurso “Melhor Mecatrónico”, iniciativa levada a cabo em parceria com o Jornal das Oficinas, valoriza a profissão aos olhos do próprio mercado

A profissão de mecatrónico automóvel necessita de um reconhecimento social que ainda não foi, completamente, atingido. Esta prova pretende contribuir para esse reconhecimento ao demonstrar, ao vivo, as competências destes profissionais e as exigências da profissão. O aumento tecnológico na área automóvel implica que estes profissionais estejam, constantemente, em formação para estarem atualizados, por forma a responderem, eficazmente, aos vários desafios do dia a dia. “O mecatrónico automóvel tem de ser mecânico, electricista, eletrónico e, atualmente, informático. E é isso mesmo que pretendemos demonstrar, para que se reconheça a importância destes profissionais, o custo da sua formação e que não questione, de forma sistemática, o seu valor/hora, sem conhecer os requisitos e exigências da profissão”, realça Carlos Isidro. Que, a seguir, responde, sete questões colocadas pelo Jornal das Oficinas.

Quais os maiores desafios que se colocam à profissão de mecatrónico automóvel?

Neste momento, o maior desafio é acompanhar a evolução tecnológica do mercado automóvel. É importante dominar toda a tecnologia híbrida e elétrica. E, acima de tudo, ter muitas bases a nível informático. Os profissionais que não investirem na sua atualização tecnológica, não terão espaço para trabalhar num futuro muito próximo.

Que oferta formativa dispõe a ATEC, em termos de mecatrónica, e qual a taxa de empregabilidade, nesta área, dos alunos que frequentam a vossa academia?

Felizmente, a profissão de mecatrónico automóvel é muito procurada pelos jovens. O balanço dos últimos anos é muito positivo, devido à alta empregabilidade que alcançámos (90%), assim como o crescente número de candidatos de ano para ano. A recetividade é enorme. Nos últimos dois anos, iniciámos duas turmas de aprendizagem em paralelo, quando só estava planeada uma. Este ano, aumentámos em 100% a nossa oferta formativa dentro das várias tipologias de formação (aprendizagem; especialização tecnológica) e vamos continuar, desta forma, no próximo ano, porque o mercado também está a solicitar mais profissionais.

Olhando para o concurso Melhor Mecatrónico, que balanço faz a ATEC de todo o trajeto percorrido pelas edições anteriores até agora?

As primeiras duas edições foram muito enriquecedoras, tanto para as entidades organizadoras como para os concorrentes. Queremos contribuir para que este evento continue a entusiasmar os profissionais deste ramo. Paralelamente, pretendemos aumentar o número de visitantes com as iniciativas que estamos a preparar. É nosso objetivo valorizar socialmente, cada vez mais, a profissão de mecatrónico automóvel e, para isso acontecer, temos de mostrar à população em geral o elevado grau de profissionalismo dos técnicos. Só com muito trabalho, dedicação, estudo e permanente atualização, é possível chegar à grande final deste concurso. Por tudo isto, queremos que este concurso seja uma referência dentro do meio automóvel e que todas as oficinas apoiem os seus colaboradores a participarem. Consideramos, também, que a conquista de um lugar no pódio ajuda (e muito) a que as oficinas

sejam reconhecidas junto da população pela qualidade do seu trabalho e pelos prémios que alcançam. Sendo a ATEC uma entidade idónea e uma referência na formação, em Portugal, contribui para que este campeonato ainda tenha mais protagonismo e credibilidade.

Como classifica o desempenho dos finalistas na edição do ano passado?

O desempenho dos concorrentes tem sido fantástico, dentro das possibilidades que têm para se prepararem. Necessitamos que, nas próximas edições, os concorrentes iniciem a sua preparação mais cedo e que tenham atenção aos critérios de avaliação. Neste tipo de concurso, cada prova tem um júri, que se rege por uma *check-list* de avaliação, pormenorizada, sobre a execução de cada procedimento técnico. E este aspeto não pode ser descurado, tem de ser treinado. Paralelamente, faço um apelo às próprias oficinas que estabeleçam, em conjunto com o candidato-colaborador, um plano de preparação. Porque também é a oficina que está a ser avaliada e que pode ser reconhecida pelo bom resultado do seu colaborador.

Que diferenças têm vindo a verificar-se de edição para edição?

Para além de algumas melhorias nas provas técnicas, a grande diferença encontra-se no aumento da participação de candidatos e patrocinadores, que encaram esta prova como um ponto de contacto com os seus clientes e com potenciais clientes. É de salientar que os patrocinadores têm uma parte bastante importante na dinamização deste concurso, pelas atividades que podem dinamizar e pela formação de produto que podem fazer.

Que mudanças existirão no concurso face à edição de 2017?

Pretendemos que exista uma maior proximidade entre expositores, concorrentes e visitantes. Acima de tudo, pretendemos criar um espaço competitivo, mas de diálogo entre os vários agentes do mercado automóvel. Pretendemos ter mostras de produtos na área automóvel e ações de formação continuas na nossa academia para contribuir para o enriquecimento tecnológico dos profissionais da área automóvel, nomeadamente, na tecnologia elétrica. As atividades lúdicas serão uma constante e o objetivo será aproximar os visitantes aos patrocinadores e aos concorrentes. Gostaríamos, também, de internacionalizar esta prova, convidando uma oficina de um país europeu a fazer-se representar como convidado extra.

Como se processará a dinâmica do concurso este ano?

A semelhança dos anos anteriores, existirá uma pré-seleção de todos os inscritos, através de 50 perguntas da área técnica distribuídas pelas várias edições do Jornal das Oficinas. Serão selecionados os oito finalistas e a final nacional será na ATEC, em Palmela. Serão dois dias de provas na ATEC, baseados em testes práticos para avaliar a destreza, procedimentos na reparação e conhecimento dos concorrentes ao nível do diagnóstico. Estas provas incluem diagnóstico de motor, sistemas elétricos e desmontagem/montagem de motor ou caixa de velocidades, com metrologia/ajustes. Todos os concorrentes vão realizar as provas propostas e o resultado de cada concorrente é a soma do resultado de todas as provas realizadas. O concorrente que obtiver a melhor pontuação será o vencedor. *